

A Voz do Alentejo



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216 LOULÉ

O acaso é uma
palavra inven-
tada pela
ignorância
De Bernis

ANO V — N.º 140

NOVEMBRO

3

1 9 5 7

Tutela?—Não

Vai perdendo actualidade a frase atribuída a Mariano de Carvalho: «A vida do lavrador é a arte do indivíduo empobrecer alegremente». Em seu lugar pode escrever-se com maior oportunidade: a vida do lavrador é a arte do indivíduo enriquecer tristemente... os outros.

Ora vejamos o que está a acontecer aos nossos figos de caldeira, aqueles figos que, há anos foram tabelados para a venda a 60\$00 a peça, postos na fábrica do álcool, ou 55\$00 quando levantados na casa do lavrador. Sabemos que a colheita, este ano, foi insignificante; sabemos, também, que o preço do álcool não desceu para o público consumidor; pois apesar de tudo isso os maldados figos vieram para 35\$00, salvo erro, posto no armazém do comprador. Quanto aos grados, cujo consumo é feito no país, com uma pequena margem para exportação, também desceram em relação ao ano passado.

E fazem-se campanhas no sentido de melhor a qualidade, força-se o lavrador a despesas com aquisição de câmaras de expurgo, como este ano aconteceu?

Se dermos uma vista de olhos pelo campo onde o problema do cultivo da figueira se processa, depara-se com a ausência quase total do trabalhador rural; o trabalho está a ser feito pelos respectivos donos na pequena propriedade ou por mulheres cuja capacidade de trabalho, em lides desta espécie, é quase nula. Feitas que sejam as contas do fim do ano, aqueles não conseguiram resgatar mais que a jorna dum cavador de enxada, hipoteticamente acrescida duma irrisória margem de lucros.

Nestas condições, quem é que pode pagar o trabalho feito por gente de fora, o trabalho que não seja executado pelo próprio dono da terra?

Sim, é que a figueira exige trabalho durante todo o ano: são as lavours, são as cavas, as arrasas e é a apanha dos figos com os cuidados que a técnica aconselha.

(Continuação na 4.ª página)

Nova licenciatura

COM a elevada média final de 14 valores, concluiu no passado dia 28, em Coimbra, a sua licenciatura em Ciências Matemáticas, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto, filha do nosso amigo e dedicado colaborador sr. Raul Rafael Pinto, dinâmico gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila.

A nova laureada, que foi sempre em todo o curso uma distinta aluna com elevadas classificações, bem como a seus extremos pais, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Postal de Faro

A feira é um mundo cosmopolita e variado, onde se cruzam os mais heterogêneos pensamentos e se manifestam os mais diferentes ensejos.

É o traje debotado do velho palhaço, que exime piruetas estúpidas, e para quem os únicos aplausos são as moedas escuras, que mãos incrédulas depositam num nodoso e sebento chapéu ou hipótose de tal.

É a menina esquelética, que se contorce, mostrando ao público um considerável inventário de ossos.

É o «carabaneco» — aquela figura paradoxal e desarticulada, que canta, dança e pula, sempre rindo, procurando despertar risos e «con-

A inauguração do Centro de Assistência Social em QUARTEIRA

No passado domingo, realizou-se a visita Ministerial do sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro do Trabalho e Corporação, a Quarteira com o fim de presidir à inauguração do Centro de Assistência Social que ali foi construído pela Junta Central da Casa dos Pescadores.

Tenentes Pinto e Cabeçadas, Presidente e vereadores da Câmara Municipal de Loulé, representantes da União Nacional, das Juntas de Turismo e de Freguesia, uma força de Bombeiros Municipais e a Filarmónica Artistas de Minerva, desta vila.

Também se encontravam



Sua Ex.ª o Ministro das Corporações pronunciando o seu discurso na inauguração do Centro de Assistência Social de Quarteira.

Junto do edifício aguardavam Sua Ex.ª os Comandantes Henrique de Brito e os Capitães dos Portos de Olhão e Portimão, srs. 1.ºs

putados srs. Comandante Tenreiro, Coronel Rosal Jr. Dr. Mário de Oliveira e Enpresentes os candidatos a de-

(Continuação na 3.ª página)

QUARTEIRA, a nossa praia

Ao abordarmos o problema da limpeza da Praia, não quizermos tratar do caso da demolição dos edifícios que impedem a transferência da zona de pesca para o oceano, em local distinto da praia de banhos.

Não achamos este aspecto fundamental para a limpeza da Praia, a que nos temos referido.

Temos mesmo dúvidas de que, demolidos os edifícios, seja possível transferir o movimento da zona piscatória para o oceano. Pois se a ruína dos edifícios tem sido provocada pelos embates do mar que avançou desmedidamente, nessa zona da praia, parece razoável admitir que o local onde se vai ou presume ir situar o recinto da variação continuará a ser batido e sujeito às inclemências dos vagalhões.

E até talvez não seja disparatado dizer que os actuais edifícios meio-arruinados é que protegem o actual recinto de variação, actuando como quebra-mar.

O problema de defesa da zona de pesca, não pode ser considerado de interesse turístico ou passivo da resolução deste. Esse, parece-me na minha opinião de lei, mas de há muito observador dos fenómenos do avanço do mar, em Quarteira, só terá resolução com a construção de espoo-

(Continuação na 3.ª página)

O primeiro livro de Casimiro de Brito

Dentro de alguns dias será publicado o primeiro livro do nosso colaborador Casimiro de Brito, organizador da nossa página literária. «Poemas da Solidão Imperfeita» (O LIVRO NEGRO) é subdividido em quatro partes distintas, correspondendo a três diferentes épocas da poesia de Casimiro: «A Biografia Negra», «O Aço das Lágrimas», «Abraço na Ilha Verde» e «Correio Para o Brasil».

A distribuição deste volume de versos estará a cargo da DISTRIBUIDORA DIVULGAÇÃO, do Porto. Porém o seu autor também se encarrega de enviar os exemplares pedidos, para o que devem os interessados dirigir-se a Casimiro de Brito — Rua Bocage — Faro.

Este volume de versos, primeiro de uma série de livros de prosa e poesia já preparados para publicação, terá uma tiragem reduzida, de 500 exemplares, o que provavelmente não permitirá o seu aparecimento nas livrarias das localidades mais pequenas, pelo que os interessados, devem desde já fazer as suas aquisições.

Esperamos ver o publicado ainda durante o mês de Novembro, e desejamos ao seu Autor os nossos melhores auspícios neste seu início de carreira como escritor publicado.

AEROPORTO do Algarve

No seu número de 31, o «Diário Ilustrado», na sua secção «Do Minho ao Algarve», publica um editorial justificando com sensatas e bem observadas considerações a necessidade premente da criação do aeroporto do Algarve.

«A Voz de Loulé», sempre pronta a coadjuvar e defender os interesses do Algarve, dá o seu inteiro apoio ao ilustre articulista «Máximo Sagres» a quem felicita e presta as suas homenagens pelos esclarecidos e felizes argumentos que aduz no intuito de demonstrar a premissa, necessidade e absoluta razão de ser deste importante melhoramento, velha aspiração desta Província.

Premios escolares

Instituídos pela Câmara Municipal de Loulé

Lembramos aos estudantes louletanos, alunos dos vários cursos em que se especializam, de que poderão requerer, à Câmara Municipal de Loulé, de 1 a 15 do corrente mês de Novembro, a concessão dos prémios: Salazar, Duarte Pacheco, Candido Guerreiro, Monsenhor Freitas Barros, Pintor José Joaquim Rasquinho e D. Ermelinda Aboim, desde que se encontrem nas condições previstas no respectivo regulamento de atribuição.

Quaisquer informações podem ser solicitadas na secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis.

Clamero extraordinário de «Os Transportes»

Dedicado ao Algarve e organizado pelo nosso comprouvino, o apreciado jornalista Luis Sebastião Peres, vai ser posto à venda em todas as Livrarias da província, o NÚMERO EXTRAORDINÁRIO DE «OS TRANSPORTES».

Número sugestivo e de farta colaboração, onde são focados os mais instantes problemas algarvios, nos sectores do económico, social, municipalista turístico e desportivo.

Tudo o algarvio deve adquirir-lo, fazendo, desde já, os seus pedidos à Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, n.º 5-2.º e à redacção de «Os Transportes» Rua José Estevão, 61 — Lisboa, ao preço de 7\$50, por a sua tiragem ser limitada.

Em Loulé, vende-se na Papelaria Louletana, Largo Gago Coutinho.

Um herói LOULETANO

Faleceu recentemente no sítio de Pero-Ponto freguesia do Amieiral deste concelho, Manuel José, que foi combatente nas campanhas de África, dizendo-se que tomou parte em operações comandadas por Mousinho de Albuquerque, o herói de Chaimite.

Ignoramos se assim foi, mas sabe-se que o valente louletano possuía uma medalha que lhe fora conferida pela Rainha D. Amélia como prémio do seu heroísmo e honroso comportamento em África.

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Loulé para o Ano de 1958

De harmonia com o que está superiormente estabelecido, elaborou a Câmara Municipal de Loulé o seu Plano de Actividades para o próximo ano. Nele se condensa o que deverá realizar-se no sentido de incrementar o desenvolvimento de Loulé e do seu vasto concelho.

Pela leitura do referido documento é fácil deduzir que houve a preocupação de dar solução aos problemas de maior acuidade e que mais interessam ao bem estar das populações.

Do que se projecta fazer avoluma em primeiro plano a electrificação do concelho, obra de transcendente importância para o seu progresso mas que chega a parecer arrojada para as possibilidades financeiras do nosso município, pois os encargos a que fica sujeito limitará consideravelmente tudo o que se pretenda fazer durante um longo período de tempo. E a verdade é que no vasto concelho de Loulé há ainda muitos problemas por resolver que bem merecem as atenções da nossa edilidade.

Oxalá seja possível realizar durante o próximo ano tudo o que se prevê para ser levado a efeito, pois assim se daria satisfação aos justos anseios de uma população que tanto aprecia o progresso da sua terra. E há muitas obras que embora pequenas são de grande interesse para as populações que delas beneficiam.

Através dos estratos que a seguir passamos a dar, terá a população do concelho, como é seu direito (diríamos mesmo, como é sua obrigação) conhecimento do plano de actividades do seu município para o próximo ano.

ÁGUAS

O problema das águas continuará a merecer à Câmara aquela atenção que, desde há muito tempo, lhe vem sendo dispensada, em relação a todo o Concelho. Concluída a obra do abastecimento a Quarteira e adquirido o equipamento para mais um dos furos de pesquisa do abastecimento de Loulé, pensa-se, tanto para a sede do Concelho como para Quarteira, na aquisição de um equipamento de cloragem que constituirá o meio seguro de a água do abastecimento público estar defendida contra a invasão eventual de possíveis inquinações. Continuam em estudo o abastecimento de águas a Salir, Corte João Marques e Boliqueime. Para a primeira das freguesias existe ante-projecto em estudo na Direcção de Salubridade, quanto à Corte João Marques está a ser remodelado um projecto existente; no que respeita a Boliqueime a escritura para elaboração do projecto será assinada no decurso do corrente mês. Continuar-se-á com o propósito de melhorar as condições de abastecimento de água potável

(Continuação da 3.ª página)

Dr. Jaime Rua

Por ter sido submetido a uma operação que decorreu com êxito encontra-se internado na Casa de Saúde «Dr. António Frade», desta vila, o nosso estimado director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua.

Por ter fracturado um pé quando se dirigia para sua residência também se encontra internado na Casa de Saúde a sr.ª D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua, esposa do nosso Director.

Fazemos votos sinceros pelo rápido restabelecimento de ambos.

Lugares vagos

Estão vagos lugares de terceiro-oficial, escriturário de 2.ª classe e continuo na Escola Industrial e Comercial de Loulé.

PROBLEMAS ALGARVIOS

A Escola Técnica

COM a criação da Escola Industrial e Comercial de Loulé, viu esta progressiva vila resolvido um dos seus mais importantes problemas e podemos afirmar que de tal medida muito tem a lucrar todo o Algarve. E' que, não se trata de um problema ligado somente às localidades nele interessadas, mas uma questão que pode e deve interessar toda a província.

O ensino, mórmente o técnico, tem sofrido nos últimos anos um impulso notável e só quem estiver subjugado por um cepticismo crónico ou um desconhecimento da causa pode opor as suas objecções.

Tal facto vem manifestar-se numa melhoria dos quadros técnicos e consequentemente o

(Continuação na 3.ª página)

A Décima Sinfonia

BEETHOVEN, esse Jesus com coração de Apolo, maior que tudo e que todos — Titan que, pela escada invisível do génio, se guindava aos céus, onde usurpava, das melodias celestes, as mais eternas melodias terrenas, chegara a Maio de 1824.

O vulcão delirante de aplausos dum «mundo» musical, endoidecido com a IX Sinfonia, mal se extinguira, ainda, nessa Viena do século XIX, apreciadora de Bach, Mozart, Schubert e Debussy.

Beethoven de há muito caíra na surdez que o eximira de pianista, chefe de orquestra e o tornara abstracto ao mundo exterior. Agora, o seu mundo era o seu Eu: Para ele a música tornara-se íntima, particularmente íntima, com o pensamento que se avulta no cérebro, mas é intraduzível por palavras, acabando por fenecer como uma chama sem oxigénio...

O piano deixara de ser o seu

pedestal glorioso, o espelho íntimo de tantos e tantos anos. Nunca mais a Sonata ao Luar, que ele dedicara a Teresa Brunswick, a «amada imortal», fora ouvida, por muito que ferisse no teclado esse poema de musicólogo apaixonado. Dir-se-ia que tocava para uma emissão, a milhares de quilómetros de distância, escravo da palavra «Silêncio», que impera nas cabanas de T. S. F.

O génio de «Fidélis» não se ouvia na sua arte. O castigo parecia ferir, implacavelmente, a sua ousadia de Titan, que aos céus ousara chegar num sonho de água...

Mas o génio ouvia-se a si próprio, compreendia toda a grandeza crescente da sua música, nos esboços das suas partituras raiadas e emendadas na tortura da forma dum Flaubert, insatisfeito. Como um cego que palpa e adivinha pelo tacto, tal como se

(Continuação na 2.ª página)

«Loulé... em retrato»

No dia de feira estive com um velho amigo da serra, homem muito sabedor da ciência da vida, de conceitos feitos à base de provérbios, observações íntimas, estudo de fenómenos da natureza, enfim uma daquelas pessoas que vão sendo muito raras.

Na sua rudeza, na sua admirável simplicidade, o meu velho amigo, com o seu ar patriarcal, dá-me sempre conselhos, conselhos de amigo que eu muito aprecio e prezo.

Falando dos males do mundo disse-me o meu amigo que a culpa de muitos deles se deve à mulher.

Perante a minha admiração o meu velho amigo disse-me: — A mulher, sim! A mulher que não sabe ser mulher, que não sabe ser mãe, que não sabe ser dona de casa.

E acrescentou: — Há três coisas, com as quais uma mulher deve e não deve parecer-se. E perante o meu justificado pasmo, saiu-se com esta:

— Deve finalmente parecer-se racol, porque, como se sabe, guarda constantemente a sua casa; mas não deve parecer-se com ele, pondo em cima de si tudo quanto possui.

— Deve parecer-se com o eco que só fala quando é desafiado; mas não deve parecer-se com o eco, sendo a última a calar-se.

Deve finalmente parecer-se com o relógio da torre, ao ser de uma exactidão e regularidade perfeitas na execução dos seus deveres, mas não deve parecer-se com ele, fazendo tanto espalhamento que seja notada ou ouvida por toda a aldeia.

Que formidável síntese e que mundo de filosofia está expressa nestas observações!

E a separarmos-nos, dizia-me ainda: Isto está mal, porque a mulher, nos tempos modernos só faz o que não deve e evita parecer-se com o que deve fazer.

Vagueia, quase todos os dias, pelos bancos da nossa Avenida principal uma demente que, em geral, se apresenta limpa e bem vestida. Na generalidade é inofensiva, mas tem dias em que,

talvez devido a excitabilidade nervosa, diz dispautes, obscenidades, bate às portas, incomoda quem passa e pretende introduzir-se nas casas.

Certamente que tem família e esta, pela forma como ela se apresenta, não será de todo, desprovida de recursos.

Porque não se responsabiliza a família pela recolha da demente furtando aos nossos visitantes um espectáculo que, quando não é degradante, é penoso e impressionante?

E com tristeza que verificamos como nos concelhos vizinhos de Faro e Silves se preparam activamente Cortejos de Oferendas a favor dos respectivos hospitais, enquanto que, em Loulé, se malograram totalmente a ideia por razões de carácter sentimental e de emulações pessoais.

E é pena que assim suceda porque num ano farto de alfarroba e de azeite como é o presente e num concelho tão rico destas produções, a colheita devia ser altamente rendosa.

Mas houve quem achasse, que era preferível a Santa Casa da Misericórdia perder essa interessante receita a aceitar colaboração de certos entusiastas ou carolas por certas coisas.

Oh! triste compreensão das coisas!

Não há meio de se compreender que as coisas só têm um caminho e que, cedo ou tarde, hão-de voltar ao que está certo, porque tudo assenta em aparências, quando devia assentar em realidades.

Continuamos pacientemente a esperar que os discos que o Cinema toca, nas suas noites de espectáculo, acusem a renovação que nos foi prometida pelo seu director artístico sr. Istban Gero.

Mas a música é a mesma!...

Parece mentira que o nosso conterrâneo, encarregado da gerência, que é tão amigo de «música nova» nos faça sempre ouvir «música velha».

Não há dúvida que os americanos têm realmente o sentido da excentricidade.

Em QUIN, no estado de Illinois, quando se procedia à abertura de um cofre num Banco, onde se presumia existir grossa maquia, de um antigo habitante daquela cidade, no dia 25, do corrente, os herdeiros ficaram estupefactos e varados, quando apenas encontraram uma ressequida sanduiche de queijo, com um bilhete onde se dizia: «Para acalmar os meus esfomeados herdeiros».

REPORTER X

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo
sem primeiro visitar o

STAND
de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33
LOULÉ

A Décima Sinfonia

(Continuação da 1.ª página)

visse, o compositor cantava para o cérebro, que o continuava a escutar e a transmitir-lhe toda a glória da sua composição.

A Décima Sinfonia entrara a ser arquitectada. Trecho a trecho, ia «ouvindo» o conselho do seu piano, para logo rectificar, aqui e além, este e aquele compassos.

De janelas abertas, de respos-teiros adejantes, à brisa, dir-se-ia da sua residência um palácio abandonado ao tempo e entregue a D. Ausência, onde apenas um piano declamava frases musicais da mais bela poesia orquestral.

Desde aquela noite laurenta, em que executara a Sonata ao Luar, sem a ouvir, que a sua tragédia ovulava, que a sua surdez ficara sublinhada como enfermidade grave e incurável. As mãos do compositor percorreriam o teclado, como a procurar a certeza da sua desgraça, ferindo notas agudíssimas, procurando rasgar no ouvido qualquer coisa de emoção, mas nada o acordava desse mundo estático em que se cerrara, fechado a sete chaves...

A máscara de Beethoven vinca-ra sulcos duma dor intraduzível. Ele, em que, depois de Deus e de Mozart, Wagner acreditava à idolatria, deixara de ouvir.

1827 chegara como um epítogo implacável. O génio, escrupuloso da sua obra, não pusera ponto final na Décima Sinfonia. Mas Beethoven esgotara o volume do seu génio. Mãos vazias de sentido artístico, espírito abstracto à inspiração, deixara de compor, tal como de há muito deixara de ouvir.

Chocado pela realidade terrível, como um faldado na razão, o seu piano «endoidecera», deixara de arquitectar sinfonias, missas, sonatas, triunfais, para atirar pelas janelas, devassadas ao tempo, notas desganhadas, sem arquitectura, vãs, gargalhadas de som...

Beethoven, compreensivo da situação, olhou-se ao «espelho» nesse piano orgulhoso da sua história, que primeiro que ninguém dissera com ele, em dueto, todo o seu fraseado sublime de poeta

«A Voz de Loulé» — Loulé — N.º 140 — 3/XI/1957.

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial do comarca de Loulé, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Francisco Gonçalves Bota, casado, cuja última residência foi no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Salir, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Divisão de Coisa Comum que contra o citando e outros movem Francisco Nunes Farias e mulher Tereza Guerreiro Mendonça, proprietários, residentes em S. João da Venda, freguesia de Almancil, desta comarca, na qual os autores pedem a adjudicação ou a venda de «um monte que se compõe de casas de habitação, dependências, cisterna e terra de semear com árvores, no sítio dos Barreiros Vermelhos, freguesia de Almancil, que confina do norte com herdeiros de José dos Barreiros e caminho, sul com Manuel Correia Costa e Manuel Cristovão de Sousa e poente com Manuel Correia Costa e ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo n.º 1. urbano, e sob metade do artigo n.º 671, rustico, com a cominação de se proceder à adjudicação ou à venda do prédio, seguindo-se os demais termos dos artigos 1.059 e 1.060, do Código de Processo Civil.

Loulé, 17 de Outubro de 1957
O Chefe da 2.ª Secção
António Nídio Assis da Veiga
Verifiquei
O Juiz de Direito
Marino Barbosa Vicente
Júnior

musicógrafo, desde Egmont à Sinfonia Heróica, desde Fidélio à Missa solene, em ré.

Voltou a olhá-lo e a interrogá-lo, com os dedos longos e robustos, numa pergunta ansiosa feita à sensibilidade do teclado. A resposta fora vaga, imprecisa. Não a ouvia, mas bem compreendia... Era o fim de raça... A Décima Sinfonia iria juntar-se à «Sinfonia Incompleta», de Schubert, seu irmão gêmeo de fatalidade. Euterpe vinha cobar o tributo da glória... O golpe na sensibilidade de Beethoven fora duma rudeza sem classificação.

Martelando o teclado, enfurecido, numa tempestade de sons, ele desafiava o raio fulminante que seria o acorde final e luminoso imposto ao seu génio. Depois ambos se calaram em pensamento e em vozes, como que indiferentes a tudo.

A noite descia numa tristeza infinita. Dir-se-ia dela um pano melancólico descido sobre o terceiro acto da vida de Ludwig von Beethoven...

No leito de morte, o autor da Nona Sinfonia emudecera para todo o sempre — um sempre Maiúsculo, enquanto a alma humana tiver sensibilidade musical.

Na câmara ardente, as suas mãos encravadas pareciam falar uma linguagem de recolhimento e de meditação, enquanto na sua máscara de morte os olhos cerrados denotavam o apurar do ouvido na concentração inspiradora da Décima Sinfonia, que não poderia concluir...

Faro, 1 de Setembro de 1957

António Augusto Santos

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Poço Novo (junto à Estrada Nacional), denominada Alagoa, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras, com área aproximada de 60.000 m². Pode ser vendida em 3 lotes.

Quem pretender dirija-se a Manuel Martins Mendes Poço Novo—Loulé.

Vendem-se

Diversas propriedades, em Salir, que foram de Artur Andrade.

Quem pretender dirija-se a Maria Teixeira de Andrade ou a José Cavaco, em Salir.

Filatelias

A ACÇÃO DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL, E O SEU BOLETIM

E de veras notável a acção desenvolvida, nos últimos anos, pelo Clube Filatélico de Portugal, de Lisboa, em prol do desenvolvimento e do prestígio da filatelia, quer organizando ou patrocinando exposições filatélicas, quer criando secções filatélicas na imprensa e na rádio, quer editando sobrescritos de 1.º dia, quer publicando regularmente uma excelente revista, denominada «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

O Clube Filatélico de Portugal está actualmente a desenvolver uma grande campanha tendente a elevar a sua massa associativa de três mil para três mil e quinhentos sócios, concedendo durante esta campanha isenção de jola, e distribuindo valiosos prémios, por sorteio, tanto aos novos sócios, como aos proponentes.

O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», muito bem colaborado e ilustrado, é a melhor publicação portuguesa da especialidade, e dele será enviado um exemplar a todos os nossos leitores que o requisitarem para a Sede daquele Clube, Avenida de Almirante Reis, 70 - 3.º Dt.º — Lisboa.

VENDE-SE

Uma propriedade sita em Vale Lobos (freguesia de Almancil) com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

Tratar na Sapataria Garrocho — Loulé.

Agradáveis férias na Lousã

Para quem trabalha um ano inteiro é sempre agradável e até necessário, gozar uns dias de repouso, para poder desentorpecer os nervos e retemperar o organismo.

Proporcionou-se-nos a oportunidade, por indicação de pessoa da minha muita estima, a senhora D. Francisca de Sales da Silva, que há uns dois anos visitou esta Vila, gozarmos as nossas curtas férias, este ano, na Lousã, região privilegiada pela Natureza, de incontestável encanto, onde tudo se conjuga para que o organismo se retemper e o espírito se recolha a um necessário sossego, embora passageiro.

E pena que tivéssemos que reduzir as nossas férias a uns escassos dias, devido à nossa afanosa vida, não permanecendo por mais tempo naquela famosa mansão, onde tudo convida a demora prolongada...

É a Vila de Lousã, pequena mas muito interessante, com boas ruas e cuidado asseio, ficando num ponto onde irradiam várias estradas para Coimbra, Arganil, Lisboa, etc., o que lhe dá uma acentuada movimentação. Deve-se também este facto a estar situada numa região de turismo, que é constantemente visitada por muitas centenas ou milhares de pessoas, atraídas pelas belezas da sua extensa Serra e vários monumentos existentes em várias localidades que a rodeiam, tudo atractivos para quem aprecia obras de arte e a punjente beleza que a Natureza proporciona tão prodigamente, embevecendo os sentimentos e convidando ao repouso e à meditação...

Por amabilidade de pessoa amiga, foi-nos dado o prazer de fazer uma digressão por toda a sua extensa Serra, em um bom automóvel, vivendo momentos de inefável emoção e verdadeiro encanto, pelo pitoresco que a Natureza emprestou aquela região de sonho, plena de lindíssima vegetação e de uma beleza jámais esquecida.

Nessa digressão passámos pela Quinta da Alfocheira, que uma pessoa de família dos nossos hotéis destinou a Pensão-Pousada, onde encontramos uma regular colónia de estrangeiros, que ali repousam e gosavam as delícias do meio ambiente. A estrada, contornando a Serra, seguindo sempre em zigzagues, leva-nos ao miradouro debruçado em um ponto alto, donde se admira o seu remoto Castelo; a capelinha de Nossa Senhora da Piedade e as Ermidas próximas. E, de facto, um conjunto de admiráveis paisagens, onde a vegetação abundante é mesclada pelas casas de habitação, dessemelhadas dentro o arvoredo, formando um todo de maravilhosos encantos.

Do alto da Serra dizem-se as ribeiras e as nascentes que brotam da terra e correm abundantemente, jorrando a água em brotos e formando caudal. Esta água, duma grande pureza é aproveitada para o abastecimento da Vila e povoações limítrofes.

O quadro que se observa é admirável, e só a pena de um grande estilista seria capaz de o descrever, tão emocionante e grandioso se nos oferece...

A grande abundância de água, permite, ainda, que seja aproveitada para acionar a fábrica de papel do Fenedo, a mais antiga de Portugal, em laboração, reformada e aproveitada pelo Marques de Pombal, que mandou vir da Alemanha e Itália, operários especializados, para a pôr a funcionar, e é hoje propriedade da Companhia do Papel do Prado.

E continuamos a andar... E sempre a andar, chegámos ao ponto mais alto da Serra, conhecido pelo sítio do Trevim, onde foi mandado construir o Posto de Televisão, há dias inaugurado, mas que, nessa altura, ainda se encontrava em conclusão.

E, causou-nos a maior admiração o tacto de operários e alguns técnicos alemães, se encontrarem a trabalhar no topo de uma altíssima antena tão alta que da terra, davam a impressão de serem pequenos bonecos...

Depois da curta visita a todo o conjunto do belo Posto Emissor, seguimos em direcção ao local onde foi construída a Barragem do Cabril, cuja inauguração foi feita a 31 de Julho de 1954.

E de veras surpreendente todo o seu aspecto, sendo mais estreita que a do Castelo de Bode e ambas pertencem à Empresa Hidroeléctrica do Zézere.

Eis-nos em Castanheira de Pera.

Depois de se deixar a interessante Barragem, dirigimo-nos para a Vila já próxima, de Castanheira de Pera.

Aqui, fomos visitar a «Casa da Criança», umas das admiráveis obras de protecção à infância e que o conhecido médico e professor da Universidade, sr. Dr. Bis-sala Barreto, ali instalou, brindando a sua terra com uma obra a todos os títulos notável e reveladora dos belos sentimentos de humanidade que exornam o ilustre professor.

Da visita que fizemos colhemos a mais agradável impressão, notando-se em tudo uma admirável

organização, e uma instalação modelar.

Uma excelente escola; arejados e higiénicos quartos, com as suas pequenas camas; a creche, para recém-nascidos; uma dependência para filhos de operários, que ali ficam entregues aos cuidados de uma vigilante, balneários, W. C.; recintos de recreio, casa de jantar e cozinha, formando um conjunto em que a par das excelentes acomodações, se nota um asseio irrepreensível.

O edifício é uma bela obra arquitectónica, devendo-se a sua delineação, certamente, ao mesmo arquitecto da «Casa dos Pequenos», que também conhecemos, de Coimbra.

Fronteiro ao edifício encontramos um lindíssimo jardim, que denota um cuidado e um zelo extraordinário do jardineiro e que se torna digno dos maiores louvores. E foi isso que fizemos, apresentando ao mestre floricultor as nossas felicitações, demonstrando o agrado que a visita nos proporcionou.

E agora, Figueiró dos Vinhos. Prosseguindo na nossa digressão, fomos para esta encantadora Vila, que possui dois belos jardins, onde as árvores frondosas e o recinto em redor, nos deixam uma bela impressão.

Olhando em toda a sua volta e contemplando os vales que circundam todo o vale de largas dimensões, o visitante fica extasiado com tanta beleza que avista.

O seu belo jardim, a sombra das suas árvores, convidam a certo repouso e meditação, fazendo-nos esquecer por momentos as agruras desta vida, tão accidentada e cheia de incertezas e apreensões...

De Figueiró dos Vinhos ficounos a mais agradável das impressões, pois é uma terra sugestiva, que dispõe bem, logo de entrada, quem a visita e é um dos seus elementos o roário que é a região da extensa Serra da Lousã, toda ela recamada de beleza, constituindo um conjunto harmónico, em que a Natureza e a mão do homem se uniram, para lhe dar tão agradável e atraente aspecto.

Por hoje damos por terminado este rápido relato, como rápida foi a digressão, ficando para outro dia mais algumas impressões da nossa estadia nesta encantadora região, bem digna de ser visitada e apreciada por muitos portugueses que, conhecendo muitos pontos pitorescos estrangeiros, não conhecem as belezas que há no seu próprio País.

E até muito breve.

José Gonçalves Rodrigues

«A Voz de Loulé» — Loulé — N.º 140 — 3/XI/1957.

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso que, MARIA GUERREIRO DA SILVA, doméstica, residente em sítio e freguesia de Almancil, desta comarca, move contra seu marido, JOSÉ DE BRITO CABRITA, jornalista, ausente em parte incerta de Comodoro de Rivadávia, República Argentina, e, cujo último domicílio conhecido, neste país, foi no referido sítio e freguesia de Almancil, correm éditos de TRINTA dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu, para na prazo de VINTE dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, por meio de impugnação ou excepção o pedido feito pela autora, que consiste no divórcio litigioso entre ela autora e o citando, com o fundamento dos n.ºs 5.º e 6.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 31 de Outubro de 1957

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

Motores Diesel «SENDLING»

de 2/5 H. P.

Arrefecidos por ar

A última palavra da Indústria Alemã especialmente indicados para grupos MOTO-BOMBA

Agente geral no Algarve

José de Sousa Pedro

Rua 5 d'Outubro, 29 a 33

LOULÉ

AGENCIA PENINSULAR de VIAGENS E TURISMO

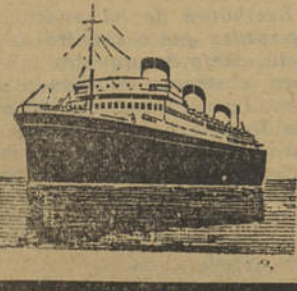
Rua Conselheiro Bivar, 58—Telefone 216—FARO

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central,

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



MOBILIAS

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na

CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis
Colchões MOLAFLEX Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIAS EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador



QUARTEIRA, a nossa praia

(Continuação da 1.ª página)

rão ou muro que proteja as embarcações. Esta era, aliás, a opinião do Delegado Marítimo sr. Tenente Cordeiro, que, sobre o assunto, elaborou vários pareceres e estudos, que mereceram das entidades competentes rasgados elogios e aceitação.

Não conseguimos perceber nem o «Reporter X» conseguiu «aprender» porque é que, em dois períodos sucessivos, se diz no «Quarteira... em retrato» e sob o título «Limpeza da Praia» que: «Não existe Plano de Urbanização aprovado» e logo a seguir: «o bairro para pescadores, a Póente da Praia, onde o «esboço» do Plano de Urbanização, o situa». Sob o título «Bons bailes na esplanada» diz-se «Pensa a Junta, de acordo com o Plano de Urbanização».

E continuamos sem saber se existe o Plano de Urbanização, o «esboço» do Plano.

Claro que temos de passar isto por alto, para não nos desviarmos do assunto que temos em mente, e vamos comentar as projectadas construções da Junta de Turismo. Mas fazemo-nos eco, de uma declaração que nos foi prestada por pessoa competente da Câmara Municipal. O Plano de Urbanização está resolvido e fica como estava na primitiva concepção do arquitecto Paulo Cunha!

Sendo assim e prevendo esse Plano, a demolição da esplanada e de toda a construção que se sucede no sentido nordeste, para construção de um amplo passeio público, como é que se compreende que a Junta projecte a construção na própria Esplanada de uma sala fechada, num primeiro andar, de janelas rasgadas para o mar, para servir de «dancing»? São coisas que o Reporter X não pode «aprender» das explicações que lhe foram dadas.

Se o Plano de Urbanização está aprovado — pelo menos pela Câmara e pelo Conselho Superior de Obras Públicas — como é que a Junta projecta construções que são absolutamente o contrário do que está projectado?

Pois se a Junta projecta construir e dando de barato que tem meios financeiros para isso — não vamos pensar que se vai construir, sem eles — porque não enquadra as suas projectadas construções no Plano de Urbanização?

E por isto tudo que muito há a dizer. E da leveza e da simplicidade com que estas coisas se encaram.

E depois dizem-nos que somos maus, verrinosos e que classificamos de «literatura» certas afirmações que ouvimos!

R. P.

Ao comércio

Contabilista, monta, segue e actualiza escritas em atroz, balanço, assistência técnica, etc..

Informa Rua Martim Far- to, 30 — LOULÉ.

Dr. Teodoro de Sousa Pedro CLÍNICA GERAL

Consultas:

Casa de Saúde «Dr. António Frade» das 15 às 18 horas

Telefone 52

Residência: RUA 5 DE OUTUBRO, 67 — Telef. 196

LOULÉ

Escolas Técnicas

(Continuação da 1.ª página)

aumento de nível de produção pelo aperfeiçoamento individual. No caso de Loulé é ainda uma questão de chamada das atenções para o artesanato local — verdadeira fonte de vida duma região.

Para que os nossos produtos possam competir com os estrangeiros é necessário que se verifique uma melhoria de qualidade e a revolução industrial, como todo o movimento económico, há anos iniciado e que se tem desenvolvido numa fase de magníficos resultados para a Nação, tem de ser continuado e subsidiado por bons técnicos e operários convenientemente formados.

Tal preparação só pode ser levada a efeito nos nossos estabelecimentos de formação profissional, que, felizmente, vão sendo dotados do melhor material, em especial no que respeita às oficinas e laboratórios de Electricidade e Serralharia.

A hora de Loulé chegou e é de natural e justificado regosio.

Urge porém que se criem mais estabelecimentos no Algarve, para que a obra seja consolidada. Távira e Vila Real de Santo António são centros populacionais que merecem a criação de Escolas Técnicas. Estamos certos que em breve tal se verificará e quando esta perspectiva se verificar, então terá chegado a grande hora do ensino no Algarve!!!

João Leal

Propriedades

Vendem-se 2 propriedades no sítio da Nave (freguesia de Alte), com boa terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, etc..

Pom motivo de ausência do proprietário, tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Loulé.

Ginginha e Eduardino

das Portas de Santo António as melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

Madrinhas de guerra

Pedem-nos o soldado n.º 1.814 e o 1.º Cabo n.º 1.323 do Esquadrão Motorizado, de Macau, respectivamente José Gonçalves da Silva e José Dias Martins, que tornemos público o seu desejo de entrarem em correspondência com raparigas de Loulé, com o fim de conseguirem madrinhas de guerra. Também os marinheiros José Lopes Costa n.º 10.160, servindo no aviso de 1.ª classe Afonso de Albuquerque e o seu colega Alberto Diniz Andrade do aviso de 2.ª classe João de Lisboa, em serviço na Índia Portuguesa, nós escrevem com igual intenção.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Alistamento de voluntários

Todos os mancebos que até 1 de Março de 1958 tenham completado 18, 19 ou 20 anos de idade e saibam ler, escrever e contar correctamente, não tendo, porém, as habilitações necessárias para a frequência dos Cursos de Milicianos, podem ser alistados no Exército no ano de 1958, como voluntários, nos termos dos art.ºs 42.º e 43.º da Lei n.º 1961 de 1937.

Os requerimentos dos interessados dirigidos a Sua Ex.^a o Ministro do Exército, devem ser entregues até ao dia 10 de Dezembro na Unidade ou Escola Prática em que desejem prestar serviço.

Para melhor esclarecimento das condições exigidas, devem os interessados dirigir-se ao Distrito de Recrutamento e Mobilização das áreas em que residam.

VENDE-SE

Prédio em Quarteira sítio dos Cavacos — Rua Patrão Lopes n.º 13) composto de casa de habitação — 6 divisões — quintal com poço, tendo anexo um grande armazém que poderá servir para garagem.

Tratar com o sr. Herme-negildo da Piedade — Quarteira ou D. Maria Luisa Albuquerque Rebelo — Sítio do Pinheiro — Loulé.

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

aos povoados das diversas freguesias bem como a ampliação da rede de águas da vila.

ELECTRICIDADE

Para resolução do problema da electrificação do Concelho obteve a Câmara um empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, até ao montante de 3.000 contos, para fazer face à comparticipação a receber do Estado com vista à realização das obras relativas às 1.ª e 2.ª fases dos projectos apresentados na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos. Sabe-se que já foi dado despacho no sentido da concessão da comparticipação para a 1.ª fase (construção da subestação de Loulé, linha Loulé-Salir-Alte e para Boliqueime e Poço de Boliqueime, com os respectivos postos de transformação). Pensa-se que a actividade Municipal no próximo ano será especialmente dedicada à execução deste importante projecto, cujos trabalhos poderão ter início ainda no corrente ano. Espera-se que no decorrer da gerência que se avizinha, o Estado concederá a comparticipação para a 2.ª fase destes trabalhos, que incluem a electrificação das povoações da Tôr, Goncinha, Almancil e Vale d'Éguas.

Escusado será salientar que um empreendimento desta natureza trará para o Município um encargo vultoso que há de causar, necessariamente, um decréscimo no desenvolvimento de actividades em outros sectores da vida municipal, para ser possível manter o equilíbrio orçamental.

De há anos a esta data a Câmara vem lutando pela resolução do problema da electrificação do Concelho; chegou agora a altura de ver realizados os seus propósitos afirmados em planos de actividade de anos sucessivos.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Tendo-se, no ano em curso, melhorado substancialmente a iluminação de alguns arruamentos da vila, aprovado superiormente o projecto da iluminação da Avenida José da Costa Mealha e recebida a notícia da concessão da comparticipação do Estado, vai-se promover as diligências para realização do respectivo concurso público e, nesta ordem de ideias, considera-se certo que a realização do projecto cuja execução já foi comunicada para o ano em curso terá necessariamente, plena realização no próximo ano.

ESGOTOS

Está nos propósitos da Câmara proceder, no próximo ano, à ampliação da rede de esgotos existentes, por forma a levá-los a todos os arruamentos que, actualmente, não os possuem, melhoramento essencial à obtenção de bom nível sanitário das habitações.

Continua a ser estudado na Direcção de Salubridade o ante-plano da rede de esgotos de Quarteira, esperando-se o seu parecer para mandar elaborar o projecto definitivo, sem o qual não será possível prever-se a data em que esta importante obra terá início.

(Continua no próximo número)

Dr. Lélío Marques

Médico Estomatologista

Interno dos Hospitais

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

CIRURGIA ORAL

Consultas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia

De manhã — todos os dias úteis

De tarde — 3.ª, 5.ª e Sábados, das 16 às 19 h.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

VENDEM-SE

Diversas propriedades em Salir, que foram de Artur Andrade.

Tratar em Salir com Maria Teixeira de Andrade ou José Cavaco.

Ecos de SALIR

A gripe grassa nesta localidade e arredores com certa intensidade. As escolas estiveram encerradas durante a passada semana. Registou-se já a morte do sr. Leonardo Glória da Encarnação, de 25 anos, solteiro natural de Portimão, motorista do «Carrocel Flecha» de que é proprietário o sr. Carlos da Rocha Sousa. Estavam a trabalhar na feira de Benafim quando o indoloso rapaz foi acometido de gripe e com tal violência que não pôde completar o serviço. Foi conduzido à residência do sr. Carlos nesta localidade onde foi tratado cuidadosamente pelo médico que, apesar dos esforços empregados, não o pôde salvar, vindo a falecer no dia seguinte.

O funeral realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento. O infeliz rapaz era aqui muito estimado e por isso a sua morte causou profunda consternação.

«ELA»

O título de uma revista que acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa e que é especialmente dedicada a bordados e rendas e portanto de interesse para todas as senhoras.

O n.º 1, que temos presente, vem recheado de lindos motivos para as mais diversas aplicações em trabalhos a ponto cruz, rendas, etc. e muito especialmente infantis.

De excelente apresentação gráfica, com sugestivas cores de grande realce é uma excelente revista que temos prazer em recomendar às nossas estimadas assinantes. Tem a redacção e administração na Avenida Almirante Reis, 133 - 2.º Dt., para onde podem ser feitos os pedidos de assinatura.

Centro de Assistência Social

(Continuação da 1.ª página)

genheiro Sebastião Ramires. Acompanharam o ilustre titular da Pasta das Corporações, os srs. Drs. Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, Correia do Nascimento, Presidente da Junta de Província e da Comissão Distrital da U. N., Dr. Quirino Mealha, ilustre director da Acção Social do Ministério, Directores dos Serviços de Urbanização de Faro e outras altas individualidades da Província.

O sr. Ministro passou revista à guarda de honra e assistiu à benção do edifício feita pelo Rev. Padre Lopes da Cruz, prior da freguesia, tendo a seguir percorrido as instalações do Centro de Assistência, que lhe deixaram a melhor impressão.

Organizou-se a seguir uma sessão solene na qual usaram da palavra os srs. Comandante Henrique de Brito, chefe do Departamento Marítimo do Sul, que fez o elogio dos pescadores de Quarteira, que exercem a sua actividade em circunstâncias mais penosas do que quaisquer outros por não haver em Quarteira, qualquer molhe, abrigo ou espécie de protecção.

Falou depois o sr. José João Ascensão Pablos que em nome da Câmara Municipal apresentou cumprimentos de boas vindas ao Ministro e disse da honra que o concelho sentia ao receber a visita de tão ilustre visitante.

Seguiu-se no uso da palavra o pescador José João Prancha que em seu nome e dos seus colegas de trabalho saudou o Ministro e o Comandante Tenreiro, agradecendo-lhes tudo o que têm feito pela gente do mar.

O sr. Comandante Tenreiro, proferiu um notável discurso, agradecendo ao Ministro a criação da corporação da Pesca e das Conservas, que representa hoje 60.000 homens do mar. Relatou o forma honesta e dedicada como o dinheiro das Casas dos Pescadores, vai frutificando em magníficas realizações de Assistência e elevação do nível de vida do pescador.

Por último falou o Ministro que agradeceu as elogiosas referências que lhe haviam sido dirigidas e falou do alto desnível que já havia verificado existir entre o trabalhador do litoral e o da serra. Disse que voltaria breve ao Algarve, para tratar do problema desses trabalhadores da serra.

Tem-se feito numerosas afirmações, — disse, — sobre a organização corporativa que não o magoam nem agastam por considerar que todas as soluções sugeridas, são de agradecer. Bordenou seguidamente várias considerações sobre Corporativismo, mas sentia-se desgostoso por verificar que não há a preocupação de verificar a verdade das coisas.

Sua Ex.^a dirigiu-se depois a Albufeira onde visitou as obras de construção da Colónia Balnear e a Sagres, onde presidiu à inauguração d'um Centro de Assistência Social.

Quarteira

Perdeu-se um saco de linhagem com 16 peças de alumínio e um par de sapatos de camurça, caído da camioneta da carreira Loulé-Quarteira do dia 28 de Outubro.

Dão-se alvargaras a quem tiver encontrado e se digno providenciar para que seja entregue a Gertrudes Guerreiro Morgado, residente em CAVACOS — Quarteira, a quem os referidos objectos fazem imensa falta.

Transportes de Carga Louletana, L.^{da}



AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 - D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Folhas de Férias
Impressos em modelo exigido
por Lei, vendem-se na
Gráfica Louletana
LOULÉ

A VOZ DE LOULÉ



II DIVISÃO

Disputaram-se no domingo os desafios de futebol da 8.ª jornada a contar para o campeonato nacional da II divisão, cujos resultados foram os seguintes:

OLHANENSE - Desportivo de Beja, 5-0; Portalegrense - FA-RENSE, 0-1; PORTIMONENSE - Atlético, 2-3.

Após essa jornada a classificação geral ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	P
Farense	8	7	—	1	14
Olhanense	8	5	1	2	11
Atlético	8	5	1	2	11
Portimonense	8	5	—	3	10
Arroios	8	4	1	3	9
Montijo	8	4	2	3	8
Desp. Beja	8	3	—	4	8
Coruchense	8	3	2	3	8
Juventude	8	2	4	2	8
F. C. Serpa	8	4	—	4	8
Montemor	8	2	1	5	5
Almada	8	2	1	5	5
Estoril	8	2	1	5	5
Portalegrense	8	—	2	6	2

JOGOS PARA DOMINGO

Atlético - Arroios; Beja - FARENSE; Coruchense - PORTIMONENSE; Juventude - Estoril; União de Montemor - Portalegrense; Montijo - Serpa; e OLHANENSE - Almada.

PROVA DE APURAMENTO PARA A DISPUTA DO CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Iniciou-se no domingo esta prova, da qual faz parte o LOULETANO DESPORTOS CLUBE, que saiu vencedor, em Silves, por 4 - 1.

No domingo, realiza-se no Estádio Municipal, à Campina de Cima, o encontro entre o LOULETANO e o Desportivo de São Braz de Alportel.

J. G.

Africa-Brasil-Estrangeiro

Dada a impossibilidade de se efectuarem cobranças para a África, Brasil e Estrangeiro, muito agradecemos aos nossos estimados assinantes residentes o especial favor de nos enviarem as importâncias das suas assinaturas em dívida referentes ao corrente ano, directamente ou por intermédio de pessoas de família, pois de contrário teremos que suspender o envio do nosso jornal por não podermos suportar por mais tempo o pesado encargo que isso representa.

Escola Técnica de Loulé

Ainda a propósito de uma local que o Jornal do Algarve publicou sobre a frequência da Escola Técnica de Loulé, recebemos, do nosso ilustre amigo e distinto conterrâneo Dr. José António Madeira, um gentil cartão dando «o seu inteiro aplauso às palavras sensatas do Reporter X sobre a transcrição naquele jornal da frequência da nossa Escola Técnica».

O voo das aves

Foi encontrada nos arredores desta vila, uma «Barba Ferreira», que era portadora de uma anilha com os seguintes dizeres: «Vogelwart-Helgoland» 9600139» e que conservamos em nosso poder.

Quem perdeu?

Próximo de Boliqueime nos primeiros dias de Agosto foi encontrada uma roda de «scooter» que está confiada à guarda do Regedor da freguesia de Pera.

Compram - se

100 a 200 garrações vazios, mesmo bastante usados. Nesta redacção se informa.

Furgoneta

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma furgoneta utilitária marca Taunus, série 19, em estado nova. Nesta redacção se informa.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 1, o sr. Engenheiro José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a sr.ª D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os srs. Trancoso Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Epitácia Maria Adro Simão, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zídia M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra.

Em 4, a sr.ª Dr.ª D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 6, a sr.ª D. Maria Ivette Carrilho Rebelo, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luís Manuel Carapinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues.

Em 9, as sr.ªs D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

Em 10, as sr.ªs D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta e a menina Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta.

Em 12, as sr.ªs D. Maria Margarida Vaz de Barros Vasques e D. Angelina Coelho Matos, e os srs. Dr. Aires de Lemos Tavares e Luís Francisco Toronta.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de visitar a II Exposição Técnica de Calçado, que teve lugar no Palácio Cristal do Porto, deslocou-se àquela cidade o conceituado comerciante da nossa praça sr. João Martins Rodrigues, representante no Algarve das afamadas máquinas para calçado Rafflanbau.

—Com curta demora esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, que veio ao Algarve tratar de assuntos de interesse para a nossa provincia.

—De regresso da Índia Portuguesa, onde esteve prestando serviço durante alguns anos, já se encontra de novo entre nós, acompanhado de seus filhos e esposa sr.ª D. Isabel Maria Garcia dos Ramos, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso dedicado colaborador sr. Luís Sebastião Peres, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores, residente em Lisboa, que veio ao Algarve assistir à inauguração dos Centros de Assistência de Quarteira e Sagres.

—Cumprimentámos nesta o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. Abílio Martins Bota.

—Regressou da Argentina, onde esteve durante alguns anos, o nosso conterrâneo sr. António da Silva Xabregas Santos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Maria Mendes, funcionário da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, em Lisboa, que veio a Loulé gozar as férias na companhia de sua família, tendo já regressado à capital.

—Vimos nesta o nosso conterrâneo e prezado assinante em Serpa sr. António Calçada da Silva, considerado comerciante naquela vila alentejana.

CASAMENTOS

No pretérito domingo, dia 27 do mês findo, realizou-se, na Capela das Caldas de Monchique, e cerimónia do casamento da sr.ª D. Clarinda Maria dos Santos, gentil e prezada filha da sr.ª D. Ana Maria Isabel dos Santos e do sr. Joaquim dos Santos, comerciante na cidade de Portimão, com o sr. Oscar Manuel Baião Viana, estudante de medicina, filho da sr.ª D. Maria Adelaide Cortez Baião Pinto Viana e do sr. Dr. Artur Oscar May Figueira Viana, distinto médico.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Adelaide Cortez Baião Pinto Viana e esposo, pais do noivo e por parte do noivo, a sr.ª D. Ana Maria Isabel dos Santos e esposo, pais da noiva.

Após a cerimónia, celebrada pelo Rev. Padre Manuel Vitorino Correia, da Paróquia de Portimão, foi servido aos numerosos convidados, dentre os quais avultavam individualidades da mais alta categoria social, um finíssimo e abundante copo de água que teve lugar no Hotel Central das

Caldas de Monchique, onde, e para finalizar tão distinta cerimónia, o Rev. Padre Manuel Vitorino Correia fez uma brilhante e expressiva alocução dirigida aos noivos.

Na «corbelle» viam-se lindas e valiosas prendas.

Aos noivos, que seguiram para o norte do País em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.

—Na igreja de Paranhos, do Porto, realizou-se há dias a cerimónia do casamento da nossa estimada conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Gonçalves Machado, Licenciada em Farmácia, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves Machado, já falecida, e do sr. João Herculano Gonçalves Machado, chefe de secção judicial aposentado da comarca de Loulé, com o sr. Abílio Angelo Barbosa, conceituado comerciante, filho da sr.ª D. Etelvina Barbosa e do sr. Joaquim Barbosa, já falecido.

Foi celebrante o Rev. sr. Padre Nuno Alvares Augusto Valente Borges Pinto, digno coadjutor daquela freguesia e parafinaram o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Luísa da Silva Barros Machado e marido sr. Diogo Sócrates Gonçalves Machado, e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Maria Carolina Braga Paiva e marido sr. Luís António Paiva.

Em casa da tia da noiva, sr.ª D. Maria Gonçalves Machado foi servido um finíssimo copo de água.

O novo casal, a que desejamos as maiores venturas, veio em viagem de núpcias para o sul do País.

ALEGRIAS DE FAMILIA

—Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, no pretérito dia 24 de Outubro, a sr.ª D. Ana Luísa Galvão Leal Esteves, esposa do comerciante da nossa praça sr. Bráulio Esteves.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de longa vida para o recém-nascido.

DOENTE

Já se encontra em convalescença, após ter sido submetido a uma operação no Hospital desta vila, que decorreu com êxito, o nosso prezado assinante sr. Virgílio Santana, proprietário da Garagem Lisbonense, desta vila.

Desejamos pronto restabelecimento.

José da Costa Ascensão

Após prolongado sofrimento faleceu na passada sexta-feira, pelas 6 horas da manhã, o sr. José da Costa Ascensão, de 77 anos, proprietário, que, na nossa vila, desempenhou funções de relevo.

Velho republicano dos tempos da propaganda, acamaradou com notáveis vultos políticos de Lisboa e da Provincia e morreu fiel às suas convicções que sempre defendeu com calor.

Vários melhoramentos locais se devem à sua feliz sugestão e iniciativa, e o seu espírito sempre jovem não se poupava a incentivar os novos para que mais obras realizassem em benefício da sua terra natal.

Era filho do sr. Joaquim António dos Reis Ascensão e de D. Maria Joana da Costa Ascensão. Deixa seis filhos: sr.ª D. Eulália Ramos Ascensão, casada com o sr. José Guerreiro Pereira, ambos funcionários públicos em Lourenço Marques; Dr. Leão Ramos Ascensão, Secretário da Junta Geral de Marinha Mercante e destacado elemento da Acção Católica em Lisboa, casado com a sr.ª D. Marcolina de Oliveira Ascensão; sr.ª D. Teresa Ascensão, solteira, residente em África; Dr. Raimundo da Costa Ascensão, casado com a sr.ª D. Maria Luíza Dourado Eusébio; sr.ª D. Maria Silvestre da Costa Ascensão, casada com o sr. José Centelo de Sousa Martins, ajudante da Conservatória do Registo Civil em Loulé, e sr.ª D. Cassiana da Costa Ascensão, casada com o sr. Sebastião Dias de Brito Teixeira, proprietário e industrial.

Era irmão da sr.ª D. Sebastiana da Costa Ascensão Pablos, viúva do sr. Artur Gomes Pablos, e tio do sr. José João Ascensão Pablos, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e do sr. Dr. Francisco da Ascensão Afonso, médico e proprietário do Laboratório de Análises clínicas de Faro.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar, no qual se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais.

Alvaro de Lemos

Faleceu no passado dia 26, em Faro, o sr. Alvaro de Lemos, que fundou e dirigiu durante largos anos o Semanário algarvio «Correio do Sul».

Muito conhecido nesta vila, que a miúdo visitava, ligam-nos ao ilustre falecido profundos laços de amizade



e simpatia, pois Loulé devia-lhe profundo aprêgo e muito amor.

Muito conhecido e geralmente estimado em todo o Algarve, o saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Judite Pacheco Dias de Lemos e era pai do nosso estimado amigo sr. Alvaro Pacheco Dias de Lemos, funcionário superior da «Swissair», em Lisboa e sogro da sr.ª D. Maria Rosa Farinha de Lemos.

Tinha 71 anos e era primo do sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, veterinário municipal em Loulé e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional neste Concelho.

À família enlutada, apresentamos as nossas sinceras condolências.

SALIR AGRADECIMENTO

Carlos Rocha de Sousa, gerente do Carroussel «Flecha», na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a gentileza de acompanhar à última morada o seu dedicado empregado Leonardo Conceição Glória, bem como às pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo infausto acontecimento.

Agradecimento

José da Silva Gonçalves (Valdasnos)

Sua família, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, ou por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar assim como às que se interessaram pelo seu estado de saúde.

A todos, seu eterno reconhecimento de muita gratidão.

Tutela?—Não

(Continuação da 1.ª página)

Em anos que já lá vão, estes trabalhos faziam-se contando com o trabalhador rural, cuja jorna ficava enquadrada no preço dos figos. Esse trabalhador, porém, não era destituído de raciocínio e compreendeu que vivia mal; fez a comparação da vida que levava com a vida do operário, do artesão, e até com a vida de outros trabalhadores emigrantes no estrangeiro, cuja existência estava patente nas cartas que de lá vinham. A diferença residual era tanta que o nosso homem não hesitou: mandou a enxada ao diabo, fez-se motorista, aprendeu um ofício, emigrou e tornou a emigrar.

Volto de costas à terra que o viu nascer, foi cultivar outras terras e espalhou-se por todo o mundo: pela França, pelas Américas, pela Austrália, donde dá notícias a dizer que nesses países se vive tão bem na qualidade de trabalhador rural como se vive na de operário ou empregado do comércio. Não pode haver melhor incentivo para o que, porventura, cá fique esquecido. E, deste modo, o pequeno proprietário, e até o médio, vê-se forçado a pegar na enxada que o jornaleiro abandonou. Hoje não há jornaleiros no campo; há enxadas enferrujadas.

E se o pequeno proprietário repetir a comparação feita pelo jornaleiro e verificar que os seus lucros se resumem no trabalho para aquecer, faz o mesmo, certamente, que fez o homem que vivia da ferramenta. Muitos já estão nesse caminho. E se o não fizer, no dia em que uma doença grave lhe bater à porta, ou que a velhice e com ela a invalidez o acometa, sente-se mais desamparado que o pobre de pedir, porque este, ao menos, conta com a assistência, enquanto que aquele apontam-lhe para a geira de terra, para o casebre e respectivo bragal, os quais, vendidos ao desbarato, mal chegam para começar.

Deste modo, só a grande lavoura, aquela que pode utilizar a máquina conseguirá substituir, e essa com aquelas restrições que a tabela de muitos produtos saídos da terra lhe permitirem, e por tempo talvez limitado. E assim no Algarve — nem de outra região nos estamos a ocupar — onde o cultivo de cereais há muito é deficitário, e a árvore se está a desvalorizar, porque outras regiões como T. Novas, entenderam que isto era um colono, sob tutela, para servir a sua indústria e os seus interesses materiais, sem que, em contrapartida, nos dê qualquer compensação.

A figueira desvalorizou-se para o solo algarvio, e a alfarrobeira, filha dilecta da nossa terra, está em vias disso; esperará apenas pela entrega de metade da sua gralha à indústria dos farinados. Sim, a indústria onde os salários superam em muito aquilo que a terra pode dar aos seus servidores, acha oportuno cobrar a coutada e estender mais uma tutela ao já emurchecido ramo agrícola, sem se lembrar que a seiva que alimenta este ramo é a única fonte que lhe rega a árvore das patacas.

Posto assim o dilema — tutela ou emigrar — sentimos vontade de dizer: tutela, não: — a lavoura algarvia é tão portuguesa como portuguesa é a indústria de qualquer ponto do País. Uma e outra — lavoura e indústria — dois braços do mesmo corpo, não podem viver em hierarquia, tomando um a mão dum servo e o outro a dum patrício.

Gil Brasino

José da Costa Ascensão

A fim de se poder cumprir uma disposição testamentária do falecido José da Costa Ascensão, convidam-se todos os seus afilhados (pessoas e meujo assento de nascimento ou baptismo figure como padrinho) a dirigirem-se até ao dia 25 do corrente a qualquer dos seus filhos, Dr. Leão Ramos Ascensão e Raimundo da Costa Ascensão, sem o que não poderão ser pagos os respectivos legados.

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

sonhadores, delira na vertiginosidade dos automóveis electricos.

A malta nova, procura «fazer amor», a troco de alguns cobres, no pretexto de tiros ou setas.

O velho reformado, jornal entre as mãos, recorda os seus tempos, comenta o hoje e chama louca à gente moça, procurando afogar saudades por entre uns copos de verde.

Tudo isto é a feira — um mundo paradoxal, iluminado por milhares de lâmpadas, mundo onde vibram os mais estranhos desejos e se vivem dramas, impregnados dum profundo sentido humano. A feira um mundo belo que se devora numa fugaz recordação.

Faro, 21 de Outubro de 1957

João Leal

Emílio Campos Coroa

Ex-interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

DOENÇAS DOS OLHOS CLÍNICA GERAL

Consultas: a partir das 11 h. e das 15 h.

Consultório: Rua Filipe Alistão, 29

Resid.ª: R. José Joaquim de Moura, 27

FARO

Monumento a Bernardo de Passos

Da «Casa do Algarve» onde reuniu a Comissão Executiva do Monumento a Bernardo de Passos, recebemos o relato dessa sessão de encerramento, com a discriminação das contas, o nome dos subscritores e as decisões que tomou e são em síntese: a) Testemunhar aos srs. Governador Civil de Faro e Presidente da Câmara Municipal de Alportel o reconhecimento pelas defecções proporcionadas; b) agradecer à Imprensa algarvia a colaboração prestada; c) Entregar o saldo restante das obras de 700\$00 para a beneficência da Casa do Algarve; d) Louvar o arquitecto Manuel Gomes da Costa pela concepção do monumento e, pela direcção gratuita dos trabalhos de construção e o arquitecto Raul Xavier pelo alto valor artístico revelado quer na elaboração do busto quer na sua modelação.

Cobrança de assinalaras

A todos os nossos estimados assinantes que tenham as suas assinaturas em atraso e que residam em: Algués, Alcobaça, Algoz, Alhos Vedros, Aljezur, Alvíto, Alfeite, Barranco do Velho, Cortelha, Cruz Quebrada, Dafundo, Estremoz, Montijo, Porto, Tocha, e Vila do Bispo, muito agradecemos o especial favor de nos remeterem as importâncias das suas assinaturas, pois o facto de termos apenas um ou dois assinantes em cada uma destas localidades que ainda tem as suas assinaturas por liquidar, impossibilitam-nos de proceder à cobrança dos recibos pelo correio devido à elevada despesa que isso representa, com a agravante das respectivas devoluções nos acarretar pesado prejuízo.

Feno Grego

Vende José da Costa Martins — Paderne.